

"TEM GENTE COM FOME": UM ESTUDO ANTROPOLÓGICO SOBRE A POLÍTICA PÚBLICA "CEARÁ SEM FOME" A PARTIR DAS COZINHAS SOLIDÁRIAS

Layra Nobre Dias¹
Vera Rodrigues²

RESUMO

Em 2022, foi conduzido o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, sob a coordenação da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN). Os resultados revelaram que 33,1 milhões de brasileiros enfrentam a insegurança alimentar, com 58,7% da população convivendo com essa situação. No estado do Ceará, 2,4 milhões de pessoas vivem em condições de fome. A insegurança alimentar é mais prevalente em lares chefiados por indivíduos autodeclarados negros (65%) e também afeta de maneira significativa os lares liderados por mulheres. Esses dados evidenciam como a população negra é desproporcionalmente impactada pela falta de acesso adequado a alimentos. A fome, conforme compreendida nesse contexto, não se limita à ausência total de alimentos, mas também à "fome parcial", caracterizada pela subnutrição e pela insuficiência de nutrientes essenciais para o funcionamento adequado do organismo, mesmo quando há ingestão diária de alimentos. Essa questão transcende o âmbito social e assume também uma dimensão política (Castro, 1984). Este estudo concentra-se na política pública "Ceará sem Fome", implementada pelo governo do Estado do Ceará com o objetivo de combater a fome e promover a segurança alimentar entre a população que vive em extrema pobreza. Especificamente, investigamos a Rede de Cozinhas do Ceará sem Fome, que fornece uma refeição diária (almoço) durante cinco dias da semana (segunda a sexta), tanto na capital quanto no interior do estado. Um critério para participação no programa é que a pessoa responsável pela família seja do sexo feminino, ou seja, uma chefe de família. Nesse contexto, nossa pesquisa se concentra nas mulheres negras que participam do programa e utilizam as cozinhas solidárias localizadas no bairro Serrinha, na cidade de Fortaleza. Nosso objetivo é avaliar se essas cozinhas têm efetivamente promovido a segurança alimentar e compreender, por meio de diálogos com as interlocutoras, como a insegurança alimentar afeta suas famílias e vida cotidiana. Por meio de observações de campo, investigaremos as dinâmicas de funcionamento das cozinhas e o impacto percebido pela população que recebe as refeições. Os dados obtidos permitirão uma análise aprofundada da política pública de combate à fome, além da insegurança alimentar no contexto local do bairro Serrinha.

Palavras-chave: insegurança alimentar; Ceará sem fome; população negra; cozinhas solidárias.

Universidade Federal do Ceará, Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia UFC-UNILAB, Discente, layranobre10@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia UFC-UNILAB, Docente, vera.rodrigues@unilab.edu.br²